

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITOS DE MORCEGOS CAVERNÍCOLAS EM CINCO LOCALIDADES DE CERRADO DO BRASIL

Alexandre de Souza Portella¹, Samuel Souza Rezende¹, Willian Rogers de Camargo¹, Fábio Barbosa Uchôa de Moura¹, Ludmilla Moura de Souza Aguiar²,

¹ Bolsistas CNPq/ Embrapa Cerrados, Recursos Naturais. Rodovia BR 020, km 18, Caixa Postal 08223, 73301-970. Planaltina, Distrito Federal, Brasil.

² Pesquisadora da Embrapa Cerrados, Recursos Naturais. Rodovia BR 020, km 18, Caixa Postal 08223, 73301-970. Planaltina, Distrito Federal, Brasil. E-mail: ludmilla@cpac.embrapa.br

INTRODUÇÃO

Estudos que relacionam a ecologia dos ectoparasitos hematófagos de quirópteros com seus hospedeiros são fundamentais para se entender melhor a ecologia dos morcegos, elucidando parte do comportamento dos morcegos além de aspectos epidemiológicos de transmissão de patógenos e de infestação por estes parasitas.

Muitas espécies de ectoparasitos de morcegos são altamente específicas quanto aos hospedeiros, podendo estar associadas a somente uma ou poucas espécies de morcegos. Streblidae (Figuras 1 e 2) e Nycteribiidae (Figura 3) são dípteros hematófagos, vivíparos, exclusivos de morcegos. Polyctenidae (Figura 4) são hemípteros hematófagos, também exclusivos de quirópteros. Na subclasse Acari, os ácaros das famílias Spinturnicidae (Figura 5) e Spelaeorhynchidae são exemplos de ectoparasitos exclusivos de morcegos.

Este trabalho teve como objetivos: determinar as associações hospedeiro-parasita entre os morcegos e seus ectoparasitos; avaliar o grau de especificidade de parasitismo; estimar a ocorrência dos parasitas entre os diferentes sexos, idade e estado reprodutivo dos hospedeiros.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado na região do bioma Cerrado, durante os meses de maio de 2004 a abril de 2005. Foram realizadas capturas de morcegos em entradas de cavernas ou em matas, próximas a elas, no Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí; no Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais; e em três localidades do Distrito Federal situadas na APA da Cafuringa: Gruta Salfenda (Fazenda Santa Sarah), Gruta da Saúva (Faz. Sete Lagoas) e Gruta Dois Irmãos (Faz. Mocho Imperial).

Os morcegos foram capturados com redes de neblina abertas durante toda a noite e cada indivíduo foi identificado e sexado, teve sua idade e estágio reprodutivo estimados e os ectoparasitos encontrados foram coletados com a ajuda de pinça e armazenados em frascos contendo álcool a 70%. Os ectoparasitos coletados foram identificados com o auxílio de lupa com aumento de 5x e estão depositados na coleção da Embrapa Cerrados.

RESULTADOS

Foram capturados um total de 1043 morcegos de 22 espécies pertencentes às famílias Phyllostomidae, Emballonuridae, Vespertilionidae, Molossidae, Mormoopidae e Natalidae sendo que 563 estavam infestados (54%) por ectoparasitos das famílias Streblidae e Nycteribiidae (Diptera), Polyctenidae (Hemiptera) e da subclasse Acari.

Foram identificadas 31 espécies da família Streblidae, 1 Nycteribiidae e 1 Polyctenidae (Tabela 1).

Os nycteribiídeos foram coletados apenas no Piauí e os polyctenídeos na Fazenda Sete Lagoas (DF).

Dos morcegos capturados no Distrito Federal, 56,67% estavam infestados por ectoparasitos. Um total de 55,45% dos adultos e 61% dos subadultos estavam infestados; 58,7% dos machos capturados estavam sendo parasitados, assim como 63,5% das fêmeas. Dentre os estágios reprodutivos, 59,56% dos machos escrotados estavam infestados; 60,55% dos machos abdominais; 63,68% das fêmeas normais; 46,42% das fêmeas grávidas; 62,24% das fêmeas lactantes; e 60,52% das fêmeas pós-lactantes estavam infestadas por ectoparasitos.

TABELA 1: Relação de espécies dos hospedeiros quirópteros e respectivos ectoparasitos encontrados.

CHIROPTERA	<i>Anoura geoffroyi</i>	<i>Artibeus jamaicensis</i>	<i>Chiropterus auritus</i>	<i>Carollia perspicillata</i>	<i>Desmodus rotundus</i>	<i>Diademus youngi</i>	<i>Diphylla ecaudata</i>	<i>Eptesicus</i> sp.	<i>Glossophaga soricina</i>	<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	<i>Lonchorhina aurita</i>	<i>Micronycteris minuta</i>	<i>Micronycteris</i> sp.	<i>Myotis nigricans</i>	<i>Molossops temminckii</i>	<i>Natalus stramineus</i>	<i>Peropteris macrotis</i>	<i>Phyllostomus</i> sp.	<i>Phyllostomus hastatus</i>	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	<i>Sturnira lilium</i>	<i>Trachops cirrhosus</i>
ECTOPARASITOS																						
ACARI																						
POLYCTENIDAE																						
<i>Hesperoctenes</i> sp.																						
NYCTERIBIIDAE																						
<i>Basilia travassosi</i>																						
STREBLIDAE																						
<i>Anastrebla caudiferae</i>																						
<i>Anastrebla modestini</i>																						
<i>Mastoptera minuta</i>																						
<i>Megistopoda proxima</i>																						
<i>Neotrichobius delicatus</i>																						
<i>Paraectenodes longipes</i>																						
<i>Paratrichobius longicrus</i>																						
<i>Speiseria ambigua</i>																						
<i>Strebliella almani</i>																						
<i>Strebliella chrotopteri</i>																						
<i>Strebliella diaemi</i>																						
<i>Strebliella guajiro</i>																						
<i>Strebliella harderi</i>																						
<i>Strebliella mirabilis</i>																						
<i>Strebliella sp.</i>																						
<i>Strebliella sp.2</i>																						
<i>Strebliella wiedemanni</i>																						
<i>Trichobius angulatus</i>																						
<i>Trichobius diaemi</i>																						
<i>Trichobius dugesii</i>																						
<i>Trichobius d. dugesioides</i>																						
<i>Trichobius flagellatus</i>																						
<i>Trichobius joblingi</i>																						
<i>Trichobius longipes</i>																						
<i>Trichobius parasiticus</i>																						
<i>Trichobius propinquus</i>																						
<i>Trichobius tiptoni</i>																						
<i>Trichobius uniformis</i>																						



Figura. 1 - *Trichobius diaemi*, parasito de *Diademus youngi*.



Figura. 2 - *Strebliella chrotopteri*, parasito de *Chiropterus auritus*.



Figura. 3 - *Basilia travassosi*, parasito de *Myotis nigricans*.



Figura. 4 - *Hesperoctenes* sp., parasito de *Molossops temminckii*.



Figura. 5 - Ácaro Spinturnicidae.

AGRADECIMENTOS

Estes resultados fazem parte do projeto Plano de Manejo para *Lonchophylla dekeyseri* financiado pelo MMA/PROBIO e CNPq.

Agradecemos ao Dr. Gustavo Gracioli pelo apoio na identificação dos Streblidae e Nycteribiidae.